O CURTUME

★ ÊXITO: CONVENÇÃO DA ALAIC

★ ÊXITO: FEIRA DO COURO

★ CURTUME ATUA NO GECAL

ANO VIII • MARÇO, 64 • N. 82

Fale com Bayer

Quer na nossa seção de couros quer no seu curtume, sempre teremos o prazer de dar conselhos sôbre os processos para a fabricação de couros brancos.
As nossas marcas de Tanigan supra LH, e Baykanol HLX permitem conseguir couros brancos resistentes à luz, de flôr fina, de toque cheio e de uma brancura excelente.

tanigan®

BAYER

FABRICANTES:
BAYER DO BRASIL INDÚSTRIAS QUÍMICAS S/A
RIO DE JANEIRO — CAIXA POSTAL 1500 — ZC-00
Agentes de vendas: Aliança Comercial de Anilinas S/A — Rio de Janeiro: Caixa Postal 650. São Paulo: Caixa Postal 959. Pôrto Alegre: Caixa Postal 1656. Recife: Caixa Postal 942.

O CURTUME

BOLETIM MENSAL INFORMATIVO

DIRETORIA DO CENTRO DAS INDÚSTRIAS DE CURTUMES DO BRASIL

Presidente :
PEDRO LOSI

Vice-Presidente :
FERNANDO CAMILO MONTEIRO

1.o Secretário :
JONAS ROTSEN DE MELLO

2.º Secretário :
JÚLIO NARDON

1.º Tesoureiro :
JUAN ENRIQUE ARIETA

2.º Tesoureiro :
ROBERTO ZIETMANN

Conselho Administrativo :
ÂNGELO FIGUEIREDO
AIRES NORONHA ADURES
CLÓVIS MOTTA
GILBERTO SOUZA
JOAQUIM AUGUSTO MEDEIROS
JUSTINIANO GRANJO
LUIZ PODBOI
MÁRIO FERRO
MÁRIO RESENDE RIBEIRO
NERY MARQUES
PAULO SHUCK

Conselho Fiscal :
(Efetivos)
ALBERTO SCHWEITZER
JOSÉ BONIFÁCIO DA SILVEIRA
RÉGIS SOULAS

(Suplentes)
JOSÉ CAPELO RODRIGUES
LUIZ FÉLIX CARDAMONE
RALF OTTE

A Comissão Especial de Assessoria junto à Presidência
ÊNIO FASOLO
GILBERTO MARCHESI ADURES
LOTHARIO KERN
MÁRIO ABDALLA
MÁRIO RUBENS COSTA
NESTOR BIER
ROBERTO CANTUSIO
VLADISLAV VUKOJICIK

Secretário-Executivo :
EDSEL MONASSA REIS

Redator :
JOSÉ ASMAR

Sede
RUA MÉXICO, 111
Grupo 1.701
End Telegr :
CURTIDORES
Telefone : 42 - 6374
RIO DE JANEIRO — GB
BRASIL

Impresso em :
EDIT. REGIONAL LTDA.
Rua Gen. Caldwell, 283 - A
Telefone : 32 - 1811

O Brasil na ALAIC

A Convenção da Associação Latino-Americana da Indústria de Curtume — ALAIC apresentou um significado bem mais amplo para os curtidores brasileiros. É que a presidência da jovem entidade se acha, agora, sob a responsabilidade de um companheiro, o dinâmico e culto Mário Rubens Costa, que soube com grandeza comandar, também, o terceiro biênio da vida do CICB.

Mário Rubens Costa é, pois, quem até 1965 representará na vanguarda a classe curtidora brasileira na agremiação internacional, criada para não apenas aglutinar, como para preparar uma política de interêsse comum, no Hemisfério, ao mesmo tempo que se instaura um regime de livre comércio.

Temos sublinhado a necessidade de a indústria de curtumes do Brasil adaptar-se — e já se tem prova cabal disso — para atuar com projeção no mercado interno e no externo. A urgência da reformulação de hábitos vem sendo compreendida por todos aquêles que acompanham a marcha dos fatos — e neles distinguem o chamamento natural de quantos trabalham essa matéria-prima de uso universal que é o couro. Há, portanto, um caminho a ser tratado, para que por êle transite a classe curtidora, desejosa de uma sorte correspondente ao seu valor.

Cumpre, assim, às emprêsas de curtumes do Brasil assegurar o seu apoio e a sua cooperação à ALAIC, a fim de que neste seu segundo ano de existência termine de consolidar a política de interêsse comum.

CURTUMES CONSOLIDAM SUA POLÍTICA NA AMÉRICA LATINA

Delegações

Argentina

1 — Nestor R. Campos
2 — Acevedo Sojo
3 — Juan Begino e senhora
4 — Carlos del Rio
5 — Omar Remo Lencioni
6 — Fernando Diaz
7 — Ricardo Piñero
8 — Luiz M. Rodrigo
9 — Santiago Alonso
10 — Ing. Mauricio Tolchinsky
11 — Luis Milán
12 — Eugenio Juan Koppany
13 — Eng. Francisco Grünwald
14 — Emílio Senn e senhora
15 — Edgardo Luppi
16 — Teodoro Durlach
17 — Jorge A. Pizza
18 — Guillermo Neiners
19 — Pedro S. Ventura

Chile

1 — Tito Castillo

Uruguai

1 — Dr. José Carlos Pena

Colômbia

1 — Leonidas Luque
2 — Eduardo Bernal

Peru

1 — José L. Cassinelli e sra.
2 — Carlos Verme e sra.
3 — Carlos Macchiavello e senhora
4 — Srta. Clementina Martinez

México

1 — Jorge A. Ferreira
2 — Juan Cervantes Garcia

A L A I C

A III Convenção da Associação Latino-Americana da Indústria de Curtume — ALAIC, concluiu todo o seu programa em dois dias — 17 e 18 de março —, deixando estudados os informes apresentados pelos países-membros e eleito seu nôvo presidente, para o exercício de 1964-65, o Sr. Mário Rubens Costa, do Brasil. A sede da entidade, para êsse período, foi fixada no Rio de Janeiro, Estado da Guanabara.

A presidência dos trabalhos do conclave coube ao engenheiro Francisco Grünwald e participaram da mesa os presidentes das diversas delegações: Srs. Pedro S. Ventura, da Argentina; Pedro Losi, do Brasil; Eduardo Bernal, da Colômbia; Tito Castillo, do Chile; Jorge A. Ferreira, do México; José Luís Cassinelli, do Perú; José Carlos Pena, do Uruguai. A presença da Venezuela se fêz na pessoa do eng. Grünwald.

Voto de Êxito

A Convenção se realizou na sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, cujo presidente, Sr. Raphael Noschese, foi convidado de honra para abrir os trabalhos. Nessa oportunidade, dirigiu-se aos curtidores latino-americanos desejando-lhes pleno êxito na execução do programa e proporcionou a todos a melhor acolhida e colaboração, para o que foi inestimável o concurso do pessoal da FIESP.

Discursaram, em seguida, os Srs. Pedro Lósi (íntegra da oração em outro local dêste número) e Francisco Grünwald, êste agradecendo a hospitalidade oferecida no Brasil e salientando a colaboração do CICB para a grandeza da ALAIC. O Sr. Jorge Ferreira, em nome da classe mexicana, ofereceu então ao Sr. Lósi um pergaminho, "como homenagem ao seu brilhante trabalho para a consolidação e constituição da ALAIC". O diploma foi rubricado por todos os convencionais.

Modificações Estatutárias

Passando-se à parte prática do programa, os convencionais apreciaram a situação financeira da entidade, adotando medidas no sentido de assegurar equilíbrio de receita e despesa. Após, debateu-se a questão estatutária, acordando-se a seguinte redação para o artigo X, do diploma que rege a vida da ALAIC: "O Presidente e o Vice-Presidente que deva sucedê-lo poderão declinar dos seus cargos, em cujo caso deverão suceder-lhes o ou os representantes dos países que se seguem na ordem alfabética pré-estabelecida. Assim mesmo, o Presidente e o Vice-Presidente poderão ser reeleitos, mas nessa eventualidade será necessária a unânimidade dos votos dos membros integrantes do Conselho".

Igualmente se tratou da alteração do Artigo XI, que ficou desta forma assentado: "Os membros do Comitê Executivo durarão um ano em seus cargos e serão designados na oportunidade do encerramento das sessões anuais do Conselho".

Mário Assume

Na parte da tarde, do dia 17, dedicou-se a Convenção inicialmente à composi-

ção da sua nova Diretoria. A delegação da Colômbia, de acôrdo com as normas pré-estabelecidas, indicou vice-presidente para o próximo exercício da ALAIC o Sr. Herán Iglésias, presidente da Federação das Indústrias da Colômbia. Em seguida, aclamou-se o nôvo presidente da ALAIC, Sr. Mário Rubens Costa, que sob aplausos unânimes recebeu do engenheiro Francisco Grünwald as responsabilidades diretivas da entidade.

Quanto à eleição dos membros do Comité Executivo, a delegação mexicana indicou o Sr. Octávio Ferreira Dehesa para representar a Câmara Mexicana de Curtiduria na ALAIC; o delegado do Chile apontou o Sr. Miguel Etchepare, presidente da Associación Chilena de Cutidurías.

Contribuições

Para melhor atender aos problemas que a ALAIC pretende solucionar, fixou-se o seguinte nôvo quadro de contribuições: Argentina, mil e duzentos dólares anuais; Brasil, mil e duzentos; Colômbia, seiscentos e cinqüenta; Chile, quinhentos; México, oitocentos; Equador, cento e cinqüenta; Peru, quinhentos; Uruguai, duzentos; Paraguai, cem; e Venezuela, seiscentos dólares.

Sem Isolamento

Proposição aprovada com ênfase foi partida do Sr. Jorge Ferreira, do México: harmonizando-se com as finalidades da ALAIC, nenhum país-membro deverá tomar qualquer atitude que atenda a interêsse particular sem dar conhecimento das suas razões à entidade. Com isso não apenas se fortalecerá o espírito comum, como poderá provocar uma solução partida dos próprios países a serem afetados.

Outra proposição mexicana, como a primeira aprovada, se referiu a que a Presidência elabore instrução a todos os associados, levando-lhes explicações detalhadas acêrca de casos concretos para ilustrar experiências relativas a desgravame, concessões ou futuros acôrdos de complementação.

Aftosa e Outros Assuntos

O engenheiro Grünwald prestou informação sôbre serviço dos Estados Unidos da América do Norte para impedir a febre aftosa no Continente. Por sua vez, o delegado colombiano sugeriu que a ALAIC elabore lista completa de matérias-primas à indústria curtidora, objetivando a prestar a cada país informe das fontes de abastecimento. Para tanto, aprovou-se que cada país envie à Presidência da ALAIC uma informação exata das possibilidades internas, facilitando, assim, a tarefa.

Programa

O presidente Mário Rubens Costa pôs em foco a questão do programa das próximas sedes, para as reuniões do Comité Executivo e da IV Convenção. Após troca de demorados pontos-de-vista, estabeleceu-se: a I Reunião do Comité Executivo se efetivará em Lima, Peru, e a próxima Convenção em Bogotá, aceitando-se para ambos os casos oferecimentos dos respectivos países.

Louvor à Primeira Diretoria

Ao fim dos trabalhos, os convencionais aprovaram unânimemente proposição brasileira para se registrar um voto de louvor à atuação da primeira diretoria da ALAIC, que teve à frente o engenheiro Francisco Grünwald.

O conclave foi encerrado solenemente após a apreciação dos informes levados a plenário por tôdas as delegações.

Outros Pontos

• Sôbre o problema da Febre Aftosa na América Latina, considerou a Convenção a necessidade de procurar-se uma série de soluções, apelando-se para os meios razoáveis e aos órgãos competentes.

• Insistência na liberação total para o intercâmbio dos couros crus na zona da ALAIC, visando à concorrência dos países-membros da ALAIC às fontes de abastecimentos.

• Continuar em cada país e com apoio da ALAIC e os respectivos Governos as gestões necessárias à obtenção de legislação adequada, que obrigue a marcação dos produtos elaborados com couro, a exemplo de outros países, onde já se constata proteção extensiva ao consumidor.

• Recompilação de informes sôbre a indústria curtidora e os seus produtos, destinados a publicação pelo Boletim da ALAIC.

• O representante do Chile propôs que as delegações da Argentina, do Brasil e do Peru obtenham dos seus respectivos Governos a inclusão, nas listas de ofertas àquêle país, tôda classe de couros crus, pois o Chile não conta com suprimento externo de couros ovino, caprino, suíno e cavalar.

• O chefe da delegação mexicana sugeriu que a nova presidência utilize de todos os meios de informação e comunicação a fim de ampliar o conhecimento da existência da ALAIC.

CONTATO DIRETO

A redução de um dia nos trabalhos da Convenção decorreu da iniciativa do presidente Grünwald, de modo a proporcionar às delegações um prazo mais dilatado para as visitas a emprêsas curtidoras e fabricantes de calçados.

Em Busca De Caminho

Comum Para a Classe

O Discurso do Presidente Pedro Losi Saudando os Convencionais

Saudando os delegados à Concenção da ALAIC, em São Paulo, na solenidade de instalação ocorrida na manhã do dia 17 último, o Sr. Pedro Lósi, presidente do Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil, assinalou:

Meus Senhores:

A renovação dêste encontro nos traz uma dupla satisfação: a de revermos colegas, de consolidarmos contatos animadores, e a de obter uma confirmação de que vêm sendo concretizados os propósitos da nossa jovem Associação Latino-Americana da Indústria de Curtume.

Ao iniciarmos esta Convenção, já o fazemos com a certeza de muita coisa feita, dentro do pouco tempo da ALAIC e dos muitos problemas que se apresentam, em conjunto e isoladamente, para desafiá-la.

Se não nos sujeitamos a um otimismo inadequado, pelo menos não nos ocorre a aceitação de um pessimismo derrorista, nesta fase em que todo o mundo se transforma — e transformando-se obriga cada uma das fôrças produtoras a rever os seus métodos, corrigir desníveis, enfim, adaptar-se às contingências trazidas pela velocidade das mutações econômicas, políticas e sociais.

Recordamos com prazer, portanto, o dia em que recebemos o convite para participar da I Convenção de Curtidores Latino-Americanos, promovida pela respeitável Câmara de Curtiduria do México e que nos fins de outubro de 1962 assentou as bases para uma entidade internacional, capaz de arcar com as responsabilidades de coordenar os valôres esparsos da indústria de curtumes, de maneira a não apenas suportar, mas até de vencer os obstáculos do comércio latino-americano, e passar a uma progressão suficiente para cumprir a nossa parte de resgatar os nossos países do subdesenvolvimento.

Estamos, nestes primeiros passos da ALAIC, certos de que nos integraremos, os curtidores, no exercício pleno do comércio proposto pela ALAIC. Já estamos tornando nítidos os desequilíbrios de país para país, e esforçando-nos para eliminá-los.

Sentimos mesmo que os Governos passam a distinguir a importância da indústria do couro na promoção de melhoria econômica.

Sentimos que a indústria curtidora, por sua vez, antes tão dividida, tão avulsa, tão desconhecida, entre si própria, procura informar-se dos recursos disponíveis, para uma soma de fôrças bastantes para progredir.

Sentimos que, malgrado a remanescência de dificuldades e incompreensões, já se forma um conjunto de serviços, que por intermédio de entidades da classe se distribuem favoràvelmente ao interêsse comum.

Meus Senhores:

Podemos celebrar, agora mesmo, o primeiro ano prático da ALAIC. Lembramos que aqui em São Paulo, precisamente há doze meses, nos reunimos para dar cumprimento àquilo que se determinou na Convenção do México. A ALAIC surgiu — e surgindo abriu perspectivas dos negócios exteriores, clareando rumos para os curtidores seguirem, nos caminhos em construção pela ALALC.

Ainda no exercício que se findou, experimentamos um verdadeiro "rush", participando da sorte dos nossos negócios junto à ALALC. Como nós, todos os curtidores latino-americanos receberam idêntica sensação, quando os resultados dos debates, visando à elaboração das Listas Comum e Nacional, definiriam alterações profundas no sistema até então seguido.

Manda a verdade ressalvar que alguns países não se acharam em condições de suportar, de imediato, a eliminação de certos gravames. É que a situação interna, o tratamento da sua indústria, os custos de produção deixavam longa distância para se estabelecer o nivelamento buscado pelo espírito do mercado comum desta parte do Hemisfério.

Todavia, considerando a morosidade dos debates, na procura de motivos e substância para as soluções de interêsse geral, demos bons passos, preservando direitos, obtendo comportamento razoável de trocas, sem ferir interêsses de outrem. Numa palavra, seguimos para o encontro do regime equitativo, cuja vigência sirva a um e a outro país — servindo sobretudo a todos juntos.

Não é meu objetivo alongar-me em considerações de ordem econômica, pois a isto a ALALC dedica-se adequadamente. Permiti-me assinalar alguns as-

pectos apenas para melhor configurar a confiança e a vantagem da criação desta Associação dos curtidores. E se há confiança e vantagem, cumpre-nos aplaudir a maneira pela qual a sua primeira Diretoria, tendo à frente o grande engenheiro Francisco Grünwald, soube atuar, soube colocar um a um os primeiros blocos dos alicerces da ALAIC com a qual sonhamos.

Compreendemos — e compreendendo convém dizê-lo de viva voz — o quanto de esfôrço, o quanto de aplicação e o quanto de sacrifício implica a administração de uma emprêsa que começa — e começando divisa uma série de velhos problemas a exigir solução imediata, para que uma classe inteira possa vencer os problemas novos.

Sabemos perfeitamente como andam as coisas para todos nós, para os nossos países que hoje se movimentam, aprendem lições custosas e lutam por dias aliviados.

O mundo atravessa, ainda, e talvez atravessará por muito tempo, fase aguda advinda do próprio desenvolvimento e em conseqüência das próprias inovações lançadas pelos homens. Compete-nos, por conseguinte, adaptarmo-nos a tais inovações, aceitando as benéficas e provando a negatividade das perniciosas.

Os curtumes latino-americanos se preparam para isso, não restam dúvidas. A presença da ALAIC é testemunha dessa tendência — e para concretizá-la é que nos mobilizamos.

O Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil, pois, como agente representativo dos curtidores dêste País junto à ALAIC, ao manifestar o aplauso ao que já se fêz e ao que se poderá fazer de proveitoso, formula a cada um dos colegas presentes os mais sinceros votos de boas-vindas e congratula-se pela oportunidade de mais êste auspicioso encontro.

II FEIRA DEU MAIS DIMENSÃO AO COURO

O Sr. Caio de Alcântara Machado pôs em foco os benefícios da Feira, ao ser inaugurada.

Correspondendo totalmente às expectativas, a II Feira Nacional de Artefatos de Couro superou em muito o primeiro certame, logrando atrair para o Parque do Ibirapuera, em São Paulo, correntes de industriais, consumidores e curiosos em apreciar o desenvolvimento fabril do couro.

Inauguração Solene

A Feira foi aberta em solenidade especial, no dia 14 de março, com a presença de numerosas autoridades e incalculável multidão. Ao discursar, o sr. Caio de Alcântara Machado, em nome de Alcântara Machado, Comércio e Empreendimentos Ltda., que se responsabiliza pela concretização do certame, salientou a sua importância e pôs em foco as perspectivas de mercado que se abrem.

"Stands" Expressivos

Vale frisar que êste ano a montagem dos "stands" foi melhor e atribuiu-lhes uma expressão que calou fundo na admiração dos visitantes.

Numerosas representações de países latino-americanos, incluindo-se a ALAIC, participaram da mostra, conferindo-lhe um cunho de amplitude cor-

respondente às áreas dos mercados em formação e sob disciplina da ALALC.

CICB Presente

O Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil, graças à cooperação e trabalho destacado de uma comissão formada pelos Srs. Mário Ferro, Júlio Nardon e Lourenço Podboi, pôde ter funcionando, no Ibirapuera, um bom "stand". Ali foram exibidas ao público peças demonstrativas do esfôrço que a classe vem empreendendo, visando à melhoria da matéria-prima couro e o aprimoramento de sua industrialização.

Patrocínio

Como noticiamos anteriormente, o patrocínio da II Feira Nacional de Artefatos de Couro foi proporcionado pelo Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil; Sindicato da Indústria de Luvas, Bôlsas e Peles de Resguardo, de São Paulo; Sindicato da Indústria de Calçados do Estado de São Paulo; Sindicato da Indústria de Solado Palmilhado de São Paulo; Sindicato das Indústrias de Calçados e do Solado Palmilhado do Estado da Guanabara e Sindicato da Indústria de Calçados de Franca.

Catálogo

A Alcântara Machado fêz editar bem feito catálogo da II Feira, no qual, além dos patrocinadores e participantes, incluíram-se informações e propaganda de tôdas as indústrias interligadas ao ramo.

Visitação Constante

Desde o dia da abertura, até ao do encerramento, a 22, a Feira de Couro foi alvo de visitas de industriais e interessados não apenas de São Paulo, como de todo o país e até do exterior.

O CICB montou "stand": colaboração decisiva.

assim como antigos povos de civilização
adiantada procurando transmitir a mensagem e os
ensinamentos das suas épocas às gerações vindouras
tiveram a sabedoria de fazer uso do couro preparado
sabendo que duraria através do tempo
assim também hoje a indústria química irmanada
à secular arte de curtir couros zelará para que
o couro continue servindo, protegendo, calçando
e enobrecendo os povos

COLABORAÇÃO DE:

IQB

INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO BRASIL

Rio de Janeiro — São Paulo — Recife — Pôrto Alegre

Henkel

HENKEL DO BRASIL S. A.

INDÚSTRIAS QUÍMICAS

São Paulo

Deputado Peracchi Ajuda Campanha do Reequipamento

Um projeto de lei objetivo, que interessa diretamente à indústria curtidora brasileira, acaba de ser encaminhado na Câmara dos Deputados pelo Sr. Peracchi Barcellos, da representação do Rio Grande do Sul.

Trata-se, como se verá pela íntegra abaixo reproduzida, de matéria que, se aprovada, provocará nas emprêsas uma remodelação do seu parque mecânico, nesta hora em que se procura, apesar de todos os percalços, aprimorar e aumentar a produção.

O CICB registra os aplausos dos curtidores àquele parlamentar, esperando que a sua iniciativa tenha, no Congresso Nacional, a tramitação rápida e a aprovação merecidas.

PROJETO n.º 1.778, de 1964

Concede isenção de impostos para importação de equipamento e conjunto de equipamento, destinados especìficamente às indústrias de curtume, artefatos de couro e dá outras providências.
(Do Sr. Peracchi Barcellos)

(Às Comissões de Constituição e Justiça, de Economia e de Finanças)

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1.º É concedido pelo prazo de dois anos, isenção dos impostos de importação e de consumo, com exceção de despacho aduaneiro, para a importação de equipamento e conjunto de equipamento, sem similar nacional e de maior interêsse para o desenvolvimento econômico do País, destinados especìficamente às indústrias de curtume e de artefatos de couro, inclusive de calçados, existentes, que aproveitem matéria-prima nacional.

Art. 2.º Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Justificação

A maior parte das indústrias de curtumes, artefatos de couro, inclusive calçados, está trabalhando com equipamento obsoleto, que já não responde às exigências da atualidade.

Tendo em vista, pois, sua melhor contribuição para o desenvolvimento econômico nacional, cumpre estimular o seu reaparelhamento e modernização, de modo a tornar sua produção mais econômica e possibilitá-la a produzir calçados de tipo popular, de boa qualidade de confecção e a preços acessíveis à bôlsa do povo, particularmente do assalariado. Cremos nada mais ser necessário aduzir para justificar o projeto que entregamos ao exame e indispensável apoio da Casa. — Peracchi Barcellos.

CICB RELATOU SITUAÇÃO ECONÔMICA

Cumprindo o programa da Convenção da ALAIC, o Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil apresentou o seguinte informe sôbre a situação geral a que se submete a produção curtidora no País:

O Brasil atravessa, hoje, uma das mais delicadas fases de transformações profundas na sua estrutura econômica. Lògicamente, isso provoca repercussões modificadoras nas esferas políticas e sociais. Dentre os fatores dessas transformações, salienta-se o resultado do ritmo violentíssimo experimentado na industrialização nacional, que começou a operar-se sem que a capacidade administrativa pudesse fornecer instrumentos suficientes para disciplinar os efeitos do fenômeno.

A par de tudo, uma corrida inflacionária logrou superar a velocidade daquela industrialização — e agora passamos a sentir mais duramente as conseqüências da instabilidade.

No primeiro semestre de 1963, por exemplo, já se apontava uma quebra da tendência expansionista da indústria, dando-se para o couro uma variação percentual do volume físico da produção na ordem de 25,2, em 1962, para uma estimativa anual de 16,7, em 1963.

Quanto à saúde das finanças, após empenhos sucessivos das fôrças da produção, face à instabilidade dos próprios Ministros da Fazenda (no curso de 1963 houve sete ministros, incluindo-se as interinidades), só ùltimamente surgem medidas visando a estimular as exportações, sem, entretanto, estancar o processo de desgaste com as despesas públicas.

Assim é que há pouco, em fevereiro, baixou a SUMOC a Instrução 263 que não apenas incide sôbre o regime do comércio exterior, como determina que "as operações de câmbio, para a exportação de mercadorias, serão realizadas a taxas

convencionadas entre as partes", exceto nos casos da exportação de café, açúcar e petróleo, que se realizará à taxa de Cr$ 600,00 por dólar ou se equivalente em outras moedas.

Cumpre observar que, ainda em dezembro último, o Govêrno havia, com a Instrução n.º 258, favorecido com bonificações algumas exportações, em cujo rol não se incluíam peles e couros curtidos e semicurtidos. O Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil encaminhou então memorial à CACEX, órgão competente do Banco do Brasil, pleiteando a inclusão daqueles artigos na pauta dos benefícios. A Instrução n.º 263 veio, porém, anular a questão.

A ligeira exposição feita basta para indicar que o País, infelizmente, teve o seu orçamento apresentado com um "deficit" alarmante.

Comércio Exterior

Nos dias que passam, o nosso comércio exterior, naquilo que diz respeito ao regime intercambial, rege-se pela aludida Instrução n.º 263, da SUMOC. Por êsse ato, como já vimos, as exportações de mercadorias serão realizadas a taxas convencionadas entre as partes e as importações, bem como as transferências financeiras para o exterior terão as suas operações de câmbio subordinadas às mesmas taxas convencionadas, estando porém sujeitas ao recolhimento de 100% do valor do contrato de câmbio.

Pecuária e Couro Cru

Dados obtidos pelo Ministério da Agricultura indicam que o rebanho bovino do País, de 73.692.000 cabeças em 1960, passou para 76.176.000 em 1961 e chegou a 79.078.000 em 1962, admitindo-se um aumento relativo em 1963. No que concerne ao valor da produção, o aumento naqueles três anos foi o seguinte:

540 bilhões e 69 milhões, em 1960.
888 bilhões e 985 milhões, em 1961.
1 trilhão, 473 bilhões e 510 milhões, em 1962.

Particularmente à produção de couros bovinos, as estatísticas concluídas de 1962 acusaram um volume de 169 mil toneladas. Dêsse total, 69.904 são de couros verdes; 81.653, de couros salgados; e 19.009, de couros sêcos.

Da produção nacional, a nossa indústria absorve acima de 85%, assinalando-se uma queda na exportação de matérias-primas, ao mesmo passo em que se verificava gradativo aumento de industrialização específica.

É oportuno frisar que se faz insistente esfôrço para que o couro cru brasileiro adquira melhor padrão. O Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil tem empalmado pertinaz campanha nesse sentido, obtendo de associados cooperação, ainda que isolada, para influir nos fornecedores uma correção dos abusos de marcas a fogo, maus tratos quanto à tiragem, salgagem, conservação, além de fazer refletir nos pecuaristas a vantagem de evitar as pragas do berne e do carrapato.

Não se pode, ainda, determinar o resultado positivo dessa campanha. Porém, temos certeza de que ela já começou a produzir os seus frutos. Trata-se de um trabalho paciente, face às distâncias e aos recursos de que podemos dispor, entre tantos problemas.

Indústria do Couro

Constata-se no País uma progressiva tendência para o reequipamento dos curtumes. Embora não generalizada, a aceitação de novos processos técnicos, a par da ampliação e remodelação mecânica, vem confirmar a adequação de recomendações oriundas de estudos do CICB e dos Sindicatos das Indústrias do Couro.

É cêdo, porém, para distinguir valôres pertinentes ao mercado gerido pela ALALC. As nossas importações são reduzidas, algumas provindas da Argentina, do Uruguai, poucas da Alemanha Oriental e de outras fontes sem maior significação econômica. Quanto aos excedentes de artigos industrializados, os mercados se situam na Cortina de Ferro, na ordem de uns 15%.

Preços

Damos, abaixo, uma relação de preços, base de frigoríficos de São Paulo (de 1.ª = 20$ FOB-Santos = 200,00 for plant) e encargos de produção até 29 de fevereiro de 1964:

Vaqueta cromo	345	
Cabeças cromo	230	
Barrigas cromo	222	
Vaquetas naco	325	
Solas croupons	970/1020	quilo
Solas em meio	870	quilo
Raspa linning	125 /135	

Situação Trabalhista

As relações entre empregadores e empregados, na área dos curtumes, não se diferem das dos demais setores. Vale informar que em muitas emprêsas curtidoras, aliás, existem seções capacitadas a firmar a humanização do capital, mediante auxílios e facilidades aos empregados.

Não obstante, impelidas pelas implicações da inflação, bem como estimuladas pelos movimentos em outras classes, a dos trabalhadores em curtumes igualmente promovem dissídios. No decorrer de 1963, uma greve apenas se deflagrou, em nosso campo: foi em São Paulo, sob pretexto de reajuste salarial.

E por falarmos em salários, devemos esclarecer que êles sofrem uma instabilidade cada vez mais impressionante, devida à alta irrefreada do custo da vida. Salário e capital, no Brasil, de hoje, infelizmente se submetem às conseqüências de uma frágil harmonização devido às instabilidades refletidas da esfera oficial.

Os curtumes têm, aqui, assalariados que vão de Cr$ 42.000,00 (último salário-mínimo, fevereiro de 1964), até uma faixa de 30% a 100%, para os mais qualificados.

Em 1963, 2.235 indústrias de couros e peles faziam recolhimentos aos Institutos de Pensões e Aposentadorias dos Industriários, onde figuravam 30.703 segurados, no ramo.

A Indústria de Calçado

Pelos dados disponíveis, sabemos que a indústria de calçado no Brasil logrou aumentar a sua produção de 72 milhões de pares para 75 milhões, de 1962 para 1963. Aplicou 60% de sola, como matéria-prima. O custo médio de fabricação foi da ordem de Cr$ 3.000,00 por par.

As percentagens, sôbre tipos, foram estas: 16% para sapatos de crianças; 28% para sapatos de homens; 35% para sapatos de senhoras; e 21% para sandálias e diversos.

Neste mês de março, por exemplo, cumprindo decreto presidencial, reuniu-se um grupo de trabalho da indústria de calçados — GECAL —, para estudar o lançamento de um calçado popular. Os primeiros estudos deram um preço de Cr$ 3.136,30 em calçados para homens; de Cr$ 2.779,00, para adolescentes; de Cr$ 2.209,00, para colegiais; e de .... Cr$ 1.887,00 para sapatos, tipo B, e .. Cr$ 1.687,00, tipo A, para senhoras.

Concorrentes

Nos últimos meses a ameaça do mercado para aplicação dos curtidos au-

mentou com o lançamento de plásticos imitando o couro legítimo e procurando apresentar, inclusive, as vantagens da porosidade. Não obstante sabermos da insuperabilidade do couro, a ofensiva dos plásticos tem recrudescido.

Felizmente os curtidores começam a reagir, numa busca de recuperação e alargamento de mercado. O Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil tem empreendido campanhas para colocar o couro no seu lugar competente, naquilo que se refere à aceitação do público.

Tomando a iniciativa de inspirar a Feira Nacional de Artefatos de Couro, ora em realização, pela segunda vez, em São Paulo, vê com bons olhos uma proveitosa repercussão do certame. A par de recomendações a associados, que já desenvolvem a propagação de "slogans" garantindo a insuperabilidade do couro, a Feira do Ibirapuera promove um esclarecimento pujante da opinião pública.

Conhecemos o poderio da indústria concorrente. Mas com os acanhados recursos de que dispomos, já vamos adiantando algo de benéfico, algo de envergadura. Chegamos a estudar, mesmo, uma programação executada por agência especializada de publicidade, da qual se formaria um "pool" das indústrias de curtumes, calçados e tôdas as demais interligadas. A idéia não ficou relegada. O seu vulto é que nos aconselhou promoções mais razoáveis, de acôrdo com disponibilidades.

Em suma, o problema da concorrência de plásticos tem sido cuidado e soluções lógicas, convenientes e práticas estão sendo concluídas.

☆

Fichário

Continuamos hoje a publicação da história de mais um curtume, na série iniciada em janeiro último. Solicitamos a colaboração de todos os associados do CICB, enviando-nos dados da sua emprêsa, a fim de que sejam aproveitados aqui e para o fichário em organização pela entidade, visando a tornar os curtidores conhecidos dos curtidores, unindo-os mais ainda por intermédio da informação fiel das suas lutas e das suas vitórias.

Curtumes Têm História

INCA: EMPRÊSA QUE CRESCE

Não é, pròpriamente, emprêsa antiga. Mas pelo curto espaço de tempo das suas atividades empresariais, a S.A. Inca, Indústria Nacional de Couros e afins conquistou aquilo que tanto consagra o trabalho curtidor: o conhecimento geral. É que, em todos os Estados, o nome da S.A. Inca é hoje familiar.

O Passado

Mas é interessante saber como a S.A. Inca atingiu êsse estágio no ramo. Fundada a 5 de maio de 1947, pelos diretores Fiorino Beltramo, Pietro C. Camillo Zanotto e Roberto Zietemann, teve capital inicial de um milhão de cruzeiros. A sua fábrica se ergueu cobrindo seiscentos metros quadrados, num terreno, como o prédio, cedido pela sua coligada Cotonifício Beltramo S.A., em Osasco. Foi em 1953 que se transferiu para Carapicuíba, município de Barueri, na linha da Sorocabana, alargando a área para 24 mil metros quadrados e construindo em 1.901 metros quadrados.

Alteração Face ao Plástico

Começando com sete operários, a Inca passou pelos idos de 1953 a ocupar 55, atingindo o volume das suas vendas dezesseis milhões de cruzeiros anualmente.

Porém, surgiu o plástico. A Inca trabalhava fortemente couros para estofamentos. Viu-se, então, face a face com um problema, não no que se referia à qualidade, à durabilidade, à categoria, mas a preços apenas. E assim projetou alteração das suas atividades, entrando no preparo de couro para calçados.

O fato se revestiu de maior significação, pois a Inca aproveitou para modernizar as suas instalações. Reequipou-se e agora se apresenta como uma emprêsa integrada na marcha remodeladora, procurando sempre e sempre adaptar-se às perspectivas do futuro com firmeza de concretizações no presente.

Hoje, eis a linha de produtos da Inca: vaquetas, palmilhas, raspas, serrados, nacos, grupões etc.

Retrato

Falamos da área alargada em duas fases marcantes na vida operacional da emprêsa. É imperioso que se conte a última fase, que dá à Inca uma área construída de 8.200 metros quadrados, empregando duzentos operários e registrando um volume de vendas de 580 milhões por ano. As suas vendas apenas sofreram ligeiro declínio de 1952 a 1953. Um gráfico prova o resto: a linha continuou a subir, a subir, a subir.

O capital atual da Inca é de cento e trinta milhões de cruzeiros e a diretoria é formada por D. Maria Fossati Beltramo e pelos Srs. Pietro C. Camilo Zanotto, Roberto Zietemann, Vicente Beltramo e Dr. Gian Paolo Zanotto.

S.A. Inca, Indústria Nacional de Couros e Afins, constitui um dos pontos altos do ramo, carreando para o Brasil o seu quinhão valioso de produção e esfôrço crescente. O seu escritório, em S. Paulo, fica na Avenida Ipiranga, 890, salas 701 e 702, mantendo depósito na rua do Gasômetro, 445-465. No Rio de Janeiro, dispõe de filial na rua do Senado, 70.

Insista em

Divulgar

e Provar:

O COURO

É

INSUPERÁVEL

Visitaram o CICB

De janeiro a março, registramos com prazer as seguintes visitas ao CICB, além da presença de numerosos diretores, por ocasião de reuniões:

Do exterior — Srs. Hernando Dumit K e Sra. (Emprêsa Colombiana de Curtidos — Colômbia); Bernardo Steinberg (Teneria México S.A. — México); Antonio Grau Riesco (Ind. Grau Ltda. — Chile); Eduardo Bernal e Leônidas Luque — Colômbia.

Do País — Srs. Ênio Fasolo (RGS); Ary Menegotto (RGS); José Freitas Bello (RGS); Paulo Gomes da Silva (RGS); Urbano Uebel (RGS); Paulo Rotsen de Melo (MG); Nery Neves de Oliveira Marques (RGS); Roberto Cantúsio (SP); Júlio Nardon (Pa-SP); Régis Soulas (SP); Lourenço Podboi Jr. (SP).

Representantes Comerciais — Srs. Ilídio Queirós (de Cantúsio S.A., Campinas, SP); Libânio Afonso Costa (Curtume Bragança e Mobelli & Cia.); Otávio Medeiros (Inca S.A.).

CURTIÇÃO E ACABAMENTO

ISSAPON-PURGASSIN
purgas e descalcinantes

SYNTAN
taninos sintéticos

FIXOTAN
fixador de taninos

SINOIL
óleos para engraxe

SINCOLOR
pastas de cobertura

VERNIZIN
lacas para nacos

IRMÃOS SINGER S. A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Rua Conselheiro Crispiniano, 404 - Tels.: 37-4952 - 34-8772 - 36-1018 - 34-0160
End. Telegr.: "EXPORTSING" - Cx. Postal, 4372 - SÃO PAULO

Depósitos:
NOVO HAMBURGO
R. Lima e Silva, 494 - Telegr.: "ISSASUL"

RECIFE
Av. Rio Branco, 193
Telegr.: "ISSANORTE"

GECAL mostra bases do calçado popular

O GECAL concluiu em tempo hábil a primeira parte dos seus trabalhos, na preparação dos estudos básicos destinados ao lançamento de um calçado tipo popular, atendendo a decreto presidencial. Abaixo reproduzimos a íntegra do relatório enviado ao Ministro da Indústria e Comércio, espelhando os resultados a que chegaram os componentes daquele Grupo, inclusive o representante dos curtumes, Sr. Fernando Camilo Monteiro, vice-presidente do CICB.

Senhor Ministro.

O Grupo Executivo da Indústria de Calçados, criado pelo decreto n.º 53.596, de 21 de fevereiro de 1964, com a finalidade de promover a produção de calçado do tipo popular, e do qual é Vossa Excelência o presidente, vem apresentar o resultado de seus trabalhos preliminares, em cumprimento ao que se dispõe no art. 7.º daquele diploma legal.

Conforme ali se estabelece, deveria o Grupo organizar, no prazo de 15 dias a contar da data da publicação do decreto, o programa de produção de calçados, tipo popular, e a de distribuição para consumo das populações nacionais do poder aquisitivo fixado de acôrdo com a política salarial em vigor.

Constituído o Grupo com a representação da Superintendência Nacional de

Abastecimento, Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil S.A., Indústrias de Calçado da Região Sul do país, Indústria de Calçado das demais regiões do país, Curtumes e Frigoríficos, Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria e tendo a secretariá-lo, por designação de Vossa Excelência, o diretor do Departamento Nacional da Indústria, seus trabalhos realizaram-se ininterruptamente, com a presença e a cooperação de industriais de calçados e de couros do Rio e de S. Paulo, os quais lhe trouxeram uma muito apreciável contribuição, nas informações e esclarecimentos que prestaram.

Foi levado em conta, na elaboração dos programas, além do que a conjuntura econômico-social indicou, a possibilidade de produção de calçados, nela incluída a aquisição da matéria-prima essencial, de tipos que atendam às exigências dos consumidores, que nem por se tratar de elementos integrantes de classes com poder de compra dentro de certas limitações, deixam de solicitar que os produtos a lhe serem oferecidos, em particular o calçado, apresentem feitio e acabamento capazes de lhe satisfazerem o gôsto, em fase de apuramento senão mesmo de algum refinamento.

Considerou o Grupo, então, a experiência de iniciativa similar, ocorrida em passado recente, para evitar a repetição de erros e falhas que a comprometeram.

Pede o Grupo a atenção de Vossa Excelência para o fato de que o programa, submetido à consideração e aprovação de seu Presidente, é apenas um primeiro passo na execução dos objetivos propostos no decreto n.º 53.586. O Grupo, para as tarefas que se seguirão e serão complementares das medidas agora propostas, vai ter ocasião de estudar o problema de financiamento e do reequipamento do parque industrial de calçados, para o que deverá proceder ao levantamento necessário que autorize a adoção da política oficial na espécie.

2. No tocante ao programa de fabricação dos calçados de tipo popular, de conformidade com o art. 2.º, incisos III e IV e art. 7.º do decreto 53.596, de 21 de fevereiro de 1964, o GECAL:

a) fixará, periòdicamente, a cota de fabricação de cada indústria, estabelecendo os tipos de calçados e respectiva numeração;
b) providenciará, inicialmente, um pedido de fabricação de calçados às indústrias, em quantidade suficiente para atender às encomendas previsíveis da rêde revendedora e para manter razoável estocagem;
c) concederá, a título de experiência, a cota inicial de cada revendedor;
d) formulará novos pedidos às emprêsas industriais, de acôrdo com a experiência adquirida, objetivando garantir o normal fornecimento aos revendedores e assegurar estoques suficientes ao consumo mínimo de sessenta dias;
e) obterá, por intermédio das Federações de Indústrias, dos Sindicatos empresariais de calçados, entidades de classe dos Estados e Territórios da Federação, a relação nominal das indústrias interessadas na fabricação do calçado popular, nos têrmos do decreto n.º 53.586/64.

No tocante à distribuição de calçados, providenciará para que o produto tenha prioridade de distribuição nas zonas mais necessitadas.

Quanto à comercialização do produto, far-se-á sempre através do GECAL, que centralizará as relações entre indústrias e rêde revendedora.

Para efeito de execução das medi-

das referidas neste Programa, o GECAL poderá firmar convênios com entidades públicas ou privadas.

3. Os tipos de calçados considerados para atender aos objetivos do decreto n.º 53.586/64 são os seguintes:

SAPATO PARA HOMEM

a) côr preta;
b) de couro, com solado e salto de sola comum ou borracha, inclusive pneu;
c) colado, stich-down, taxa-ponto, blaqueado e palmilhado;
d) vaqueta inclusive cabeça e barriga curtidas ao cromo, preferencialmente estampada, espessura de 1,4 a 1,6;
e) numeração de 37 a 44;
f) modêlo napolitano ou inglês com ilhóses;
g) fôrro com guarnição e calcanheira de raspa ou couro de porco;
h) vedado o uso de material de papelão e assemelhados.

SAPATO PARA COLEGIAL MASCULINO

a) numeração 27 a 32, colegial, 33 a 36 adolescente; meio fôrro;
b) espessura de 1,1 a 1,2 colegial, 1,2 a 1,4 adolescente.

SAPATO PARA COLEGIAL FEMININO

a) numeração de 27 a 32 colegial, 33 a 36 adolescente;
b) côr preta;
c) com gáspia e talão, de tira, com botão ou fivela, meio fôrro;
d) material igual ao de colegial e adolescente masculino, em tipo, espessura, etc.

SAPATO PARA SENHORA
TIPO COLADO
"A"

Sapato liso de entrada baixa, em Vaqueta Naco de preferência estampado com a espessura de 1 a 1,3, nas côres preta, marron e gêlo, montado sob palmilha de raspa. Solado e salto de sola comum, salto de 6 a 10 cm de altura, com a numeração de 31 a 40.

"D"

a) prêto, marron e gêlo;
b) modêlo razo, entrada baixa, cano e gáspia, podendo ser modêlo inteiriço;
c) aplicações variáveis, de couro ou metal;
d) Vaqueta Naco estampado ou liso;
e) espessura de 1 a 1,3;
f) montado sob palmilha de raspa;
g) solado e salto de sola comum ou borracha, salto de 6 a 10 cm.
h) numeração de 37 a 40.

4. Relativamente ao problema de preços o GECAL considerou que devem ser levados em conta os seguintes elementos e fatores de custos:

1 — matéria-prima
2 — componentes
3 — mão-de-obra
4 — encargos
5 — lucros e juros do capital de investimento.

Para o levantamento dos preços considerar-se-á inicialmente:

a) PROBLEMA COURO — (matéria-prima)

No momento, o mercado de couros está sofrendo modificações significan-

tes e, apesar de constatar-se estatìsticamente a existência de excedentes de produção, a oferta não se manifesta com a coerência esperada.

O GECAL tem conhecimento do fato, não só pela vivência nesse setor comercial, mas, também, porque não tem recebido respostas satisfatórias aos seus pedidos de preços.

Nestes últimos meses modificou-se fundamentalmente o mercado de couros no Brasil, como resultado de uma notória transferência da supremacia de produção da matéria-prima, a qual, do chamado grupo de frigoríficos de capital estrangeiro, (Swift, Armour, Wilson e Anglo), passou para o chamado grupo de frigoríficos de capital nacional, comandado pelas firmas Fialdini-Bordon.

Nestas condições, houve uma modificação de conseqüências ainda não suficientemente definidas, de vez que a retirada do primeiro grupo do comando da matéria ainda não foi substituído por uma política definida manobrada pelo segundo grupo.

Considera-se que certas manobras altistas vigorantes na conjuntura atual são decorrentes da procura de couros por parte da Tcheco-Eslováquia, Polônia e Romênia, que têm oferecido preços mais altos que os vigorantes nos principais mercados internacionais de couro (Chicago, Buenos Aires, Liverpool e Roterdan).

Informações mais recentes revelam que os preços oferecidos pelos primeiros mercados citados são de US$ 0,27 a US$ 0,31 enquanto que, no segundo grupo de mercados, os preços são relativos a US$ 0,19 a US$ 0,21.

Resta considerar que êste segundo grupo é sensìvelmente mais importante que o primeiro, ao cômputo geral do comércio internacional, sendo que, para o comércio brasileiro, a sua importância é de pequena significação, representando apenas 5% da produção brasileira e cêrca de 50% de nossa exportação de couros.

Não obstante êsses fatos, os preços oferecidos pela Tcheco-Eslováquia apresentam uma tendência a vigorar no mercado nacional (interno) com conseqüências evidentes na elevação do preço dessa matéria-prima, exercendo-se uma mecânica relacionada com a desvalorização do cruzeiro e também as determinações constantes da Instrução 263, da SUMOC.

Deve-se considerar, outrossim, que a adoção da medida proposta vem de encontro às finalidades visadas pela citada Instrução, pois ela encerra, em seu contexto, evidentemente, a idéia de estabelecer um preço justo, relacionado com a verdade cambial, e do outro lado, não deve alterar o mecanismo financeiro das firmas participantes.

Os preços de couro cru no mercado nacional nestes últimos meses eram os seguintes:

a) tipo standard primeira, frigorífico de São Paulo – cêrca de Cr$ 150,00 por quilo;
b) charqueada Rio Grande do Sul – Cr$ 170,00 por quilo;
c) tipo matadouros Estado de São Paulo – Cr$ 130,00 por quilo;
d) couro do Norte – Cr$ 140,00 por quilo.

A êsses preços não foram acrescidos os custos de transporte e o GECAL deixou de esclarecer preços de outros tipos de couros pelo fato de não constituírem elementos de possível utilização no fabrico de sapato popular.

Ùltimamente, é certo, os preços têm evoluído de uma forma inesperada, pelas razões citadas, não se tendo podido obter ofertas com preços firmes.

O quadro anexado é um demonstrativo dos preços dos frigoríficos de S. Paulo (que é o maior centro produtor do país), objetivando-se, na última coluna, a aplicação ao mercado nacional dos preços pagos pelo segundo e pelo primeiro grupo de compradores.

Nestas condições, face à inexistência de uma oferta firme no mercado de couros, isto é, de preço do produto nas fontes de produção, o GECAL entendeu que a adoção dos preços vigorantes no momento devem ser fixados no país para a fabricação do sapato popular.

Assim sendo, teríamos a seguinte relação: tipo frigorífico São Paulo — US$ 0,20 FOB Santos, o que significa, em cruzeiros, o preço de Cr$ 240,00 o quilo de couro pôsto em Santos ou outro pôrto de embarque.

Tratando-se, entretanto, de produto de consumo interno, as despesas de transporte da matéria-prima, das fontes de produção aos portos, e outras despesas decorrentes, que correspondem a cêrca de 20%, não necessitam ser computadas e, assim, o preço do couro no frigorífico poderia ser estabilizado para o objetivo colimado, num máximo de Cr$ 200,00 o quilo para o couro tipo frigorífico São Paulo primeira.

Entendeu o GECAL que tal fixação não pode ferir os interêsses dos produtores e a fixação do prazo de prevalência dêste preço deverá ficar a critério do GECAL que, na oportunidade, esclarece que êste preço tem uma relação direta com o preço do sapato popular que será, em seguida, apresentado.

b) PROBLEMA COURO CURTIDO

O GECAL considerou que o tipo de couro para fabricação de sapato popular deve ser a vaqueta, preferencialmente estampada ao cromo de acôrdo com as normas da arte, exigindo-se qualidade média.

Neste setor, a fiscalização será automática e procedida pelos próprios fabricantes de sapatos, que rejeitarão os produtos que não apresentarem condições satisfatórias.

As tintas utilizadas serão das côres prêta, marron e gêlo.

Na composição dos custos de couro curtido prevalecem:

1 — preço do couro cru;
2 — mão-de-obra;
3 — tanantes e produtos químicos diversos;
4 — taxas e encargos; e
5 — lucros e juros de capital de investimento.

Seria desejável a fixação de um preço do sapato popular em nível estável. Entretanto, não é possível fixá-lo por mais de 60 dias, face às perspectivas de aumento de custos, decorrentes do aumento de salários já programados por acôrdos salariais com os sindicatos de classes e as possíveis elevação de preços dos produtos químicos, necessários à preparação do couro, os quais já vêm sendo processados (tabela anexa).

Os preços possíveis de ser mantidos pelo citado prazo de 60 dias e considerando o preço básico para o couro cru de Cr$ 200,00 o quilo, sem considerar-se o impôsto de consumo, são os seguintes:

1) vaqueta, de acôrdo com as especificações adotadas pelo grupo (Cr$ 345,00 por $pé^2$ ou 0,09 m^2).
2) cabeças ao cromo (Cr$ 230 por $pé^2$ ou 0,09 m^2).
3) barrigas ao cromo (Cr$ 230,00 por $pé^2$ ou 0,09 m^2).
4) vaquetas tipo naco (Cr$ 325,00 por $pé^2$ ou 0,09 m^2).
5) grupon de sola médio (Cr$ 990,00 por quilo).
6) solas em 1/2 (Cr$ 860,00 por quilo).

QUEM TEM SÊDE VAI À FONTE...

Há um século, a Hoechst está servindo, com sucesso mundial, a indústria de Couro e seus artefatos.

Consulte os nossos Departamentos Técnicos, e inteire-se de que a Hoechst é a fonte certa para todos os que trabalham com couro e necessitam de produtos auxiliares de alta qualidade, tais como:

para todos os fins de tingimento e acabamento de couro • CORALON®- taninos sintéticos auxiliares • DERMINOL®- óleos sintéticos • FINISH - para a
sco • HOSTAPAL®- remolhantes e emulgadores • MELUSTRAL®- pigmentos em pasta • PLASTODERM®- ligantes para acabamento • PRIMENIT®- impe
• TYLOSE®- para colagem e tingimento • mais de 200 produtos para o ramo industrial de couro.

HOECHST

1863
CENTENÁRIO DA HOECHST
1963

HOECHST DO BRASIL
QUÍMICA E FARMACÊUTICA S. A.
São Paulo: C. Postal 6280 • Rio: C. Postal 1529

BELÉM • MANAUS • FORTALEZA • RECIFE • SALVADOR • B. HORIZONTE

7) raspa – fôrro (Cr$ 130,00 por pé² ou 0,09 m²).

Os preços apresentados são estudados para os núcleos industriais do Rio, São Paulo, R. Grande do Sul, Minas Gerais e Paraná que são os mais importantes do país.

Reconheceu-se, entretanto, que:

a) há uma certa divergência entre os preços oferecidos pelos diferentes curtumes;
b) a produção do Brasil Central e do R. G. do Sul é relativamente mais cara que a do Norte do país (Bahia e Pernambuco) e o impôsto de vendas e consignações é variável nas diferentes unidades políticas. O estágio industrial alcançado pelas indústrias de calçado no Centro e Sul do país e as diferenças salariais devem compensar a diferença de preços do couro curtido e o sapato popular poderá ser produzido, nas diferentes áreas do país, a custos relativamente idênticos.

Possìvelmente uma fábrica de calçados instalada em Salvador, quando em efetivo funcionamento, poderá constituir-se numa exceção.

Os preços consignados são os de venda, estando, portanto, incluídos os fatôres de custo, inclusive impostos.

c) O PROBLEMA DE FABRICAÇÃO DE SAPATO

Na formação do custo do sapato popular, consideram-se os componentes de custo, isto é, a matéria-prima proveniente dos curtumes (solas, vaquetas, cabeça, barrigas e raspas) e os demais aviamentos, mão-de-obra, maquinária, luz, fôrça, gás, despesas diversas, impôsto de vendas e consignações e lucro do fabricante.

De acôrdo com o estabelecido no decreto que criou o GECAL, estudaram-se 4 tipos de sapatos: homem, escolar, rapaz e de senhoras.

SAPATO DE HOMEM (n.ºs 37 a 44)

Matéria-prima

	Cr$
Sola	900,00
Vaqueta, cabeças e barrigas	638,00
Componentes diversos	210,00
Mão-de-obra	960,00
	2.708,00
Lucro do fabricante sôbre o custo – 10%	270,80
	2.978,80
Imposto de vendas e consignações (GB) 5% sôbre o preço de venda estabelecido em Cr$ 3.150,00 ...	157,50
TOTAL	3.136,30

A venda ficou estimada em ..... Cr$ 3.150,00, que representa 7,5% sôbre o salário mínimo vigente na região Rio – São Paulo, isto é, os salários mínimos mais altos do país.

SAPATOS DE ADOLESCENTES (33 a 36)

	Cr$
80% sôbre o custo da matéria-prima empregada no calçado de homem, que corresponde a	1.230,40
Componentes diversos	210,00
Mão-de-obra	960,00
	2.400,40
Lucro do fabricante sôbre o custo – 10%	240,00
	2.640,00

Impôsto de vendas e consignações (GB) 5%	2.6
Sôbre o preço de venda estabelecido em Cr$ 2.780,00	139,00
TOTAL	2.779,40

A venda foi estimada em ..... Cr$ 2.780,00, que representa 6,6% sôbre o salário mínimo na região Rio – S. Paulo, isto é, os salários mínimos mais altos do país.

SAPATO ESCOLAR – (27 a 32)
(ambos sexos)

	Cr$
60% sôbre o custo da matéria-prima empregada no calçado de homem, que corresponde a	738,00
Componentes diversos	210,00
Mão-de-obra	960,00
	1.908,00
Lucro do fabricante sôbre o custo – 10%	190,80
	2.098,80
Impôsto de vendas e consignações (GB) 5% sôbre o preço de venda estabelecido em Cr$ 2.210,00 ..	110,50
TOTAL	2.209,30

A venda foi estimada em ..... Cr$ 2.210,00, que representa 5,3% dos salários mínimos mais altos do país.

SAPATO DE SENHORA TIPO "A"

	Cr$
Sola e palmilha	240,00
Vaqueta	357,50
Forro	100,00
Componentes sem adornos .	480,00
Mão-de-obra	280,00
	1.457,50
Lucro do fabricante sôbre o custo – 10%	145,80
	1.603,30
Impôsto de vendas e consignações (GB) 5% sôbre o preço de venda estimado em Cr$ 1.680,00	84,00
TOTAL	1.687,30

A venda foi estimada em ..... Cr$ 1.680,00, que representa 4,5% dos salários mínimos mais altos do país.

SAPATO DE SENHORA TIPO "B"

	Cr$
Sola e palmilha	305,00
Vaqueta	390,00
Forro	95,00
Componentes e adôrnos ...	520,00
Mão-de-obra	320,00
	1.630,00
Lucro do fabricante sôbre o custo – 10%	163,00
	1.793,00
Impôsto de vendas e consignações (GB) 5% sôbre o preço de venda estabelecido em Cr$ 1.890,00 ...	94,50
TOTAL	1.887,50

A venda foi estimada em ..... Cr$ 1.890,00, que representa 4,5% dos salários mínimos mais altos do país.

As percentagens sôbre o salário mínimo não foram calculadas com rigor matemático. São, entretanto, muito aproximadas.

Os estudos foram procedidos com dados vigentes no Centro e Sul do país. O prazo marcado no decreto para a apresentação dêste relatório não permi-

tiu que fôssem procedidas pesquisas no Norte e Nordeste do país.

O relacionamento dos custos com o salário mínimo da mesma forma não pôde ser estendido a todo o país; nestas condições, resta ao GECAL a suposição de, face aos custos mais baixos da matéria-prima (couro), no Norte e Nordeste, onde também vigoram salários mínimos mais baixos, ser possível para aquelas regiões o estabelecimento de preços para o sapato também mais baixos, mantendo-se, aproximadamente, as mesmas percentagens sôbre os respectivos salários.

Êste pensamento não poderá, entretanto, vigorar no caso da exportação de sapatos populares do Sul para o Norte, mas arquiteta-se uma disposição a fortificar, nos diferentes pontos do país, uma estrutura industrial capaz de torná-los autosuficientes em matéria de produção de sapato popular.

5. São estas, Senhor Ministro, as conclusões a que chegou o GECAL e as medidas que sugere a Vossa Excelência, no prazo estabelecido pelo decreto .... 53.586, de 21 de fevereiro último, como programa imediato para a produção e distribuição do calçado de tipo popular.

Apresentamos, a Vossa Excelência, os nossos protestos de alta estima e consideração.

— *Arthur Cezar Ferreira Reis* — Secretário Executivo do Grupo da Indústria de Calçados — GECAL.
— *Hugo Mascarenhas* — Representante da Superintendência Nacional do Abastecimento — SUNAB.
— *Manuel de Souza Campos* — Representante do Banco do Brasil S. A., Carteira de Crédito Agrícola e Industrial GREAI.
— *Sebastião Burbulham* — Representante das Indústrias de Calçado da Região Sul do País.
— *Armando Augusto Bordalhho* — Representante das Indústrias de Calçado das demais regiões do País.
— *Fernando Camilo Monteiro* — Representante dos Curtumes e Frigoríficos Nacionais.
— *Odílio Borges* — Representante da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria.

ALAIC: Nôvo Presidente Em Ação

Assim que foi investido da responsabilidade de presidente da ALAIC, o Sr. Mário Rubens Costa tomou as necessárias providências para preparar o expediente da entidade, de maneira a prosseguir o curso de contatos mantidos pela Diretoria antecessora.

Numerosa correspondência passou a ser despachada e o Sr. Mário Rubens Costa cogita de em breve desenvolver os trabalhos, de maneira a ampliá-los e cumprir as resoluções da recente Convenção, em São Paulo.

TANANTES DE PRIMEIRA QUALIDADE

EXTRATO DE ACÁCIA NEGRA, SÓLIDO OU EM PÓ

S.A. INDUST. DE TANINO
TANAC
MONTENEGRO-R.G. do SUL

RETAN
MIMOSA WATTLE

ROYALTAN
MIMOSA WATTLE

MIMOSA
TEOR TANÍFERO 70/73 %
WEIBULL
ATOMIZADO
WATTLE

TANAC S. A. - INDÚSTRIA DE TANINO

CAIXA POSTAL 19 - FONE 200 - END. TEL. "TANAC" - MONTENEGRO - R. G. DO SUL

Declarações do Vice-Presidente do CICB

Frigoríficos Vão Ajudar a Estabelecer os Preços dos Calçados Populares

O Sr. Fernando Camilo Monteiro, representante dos curtumes no Grupo Executivo da Indústria de Calçados, informou a 'O Globo' que os representantes dos frigoríficos foram oficialmente convidados a comparecer à reunião de depois de amanhã, às 15 horas, a fim de que sejam calculados os preços dos calçados populares.

Exportação de Couro

A necessidade da presença dos frigoríficos se baseia em que o Grupo Exe-

cutivo da Indústria de Calçados não tem dados para fixação do preço do couro cru, havendo calculado o quilo de couro de primeira em 200 cruzeiros. O que acontece, porém, disse o Sr. Fernando Camilo Monteiro, é que a cotação do couro no mercado interno foi sempre feita, de acôrdo com os preços de exportação. No momento essa exportação é feita, quase totalmente, para países da Cortina de Ferro e por um preço que não é o fixado pelo mercado internacional, face à qualidade secundária do couro por nós exportado. Contudo, a exportação influi na cotação do couro no mercado interno, sendo necessário conhecê-la a fim de que se possa fixar com justiça os preços dos calçados populares.

Tipos

Disse o Sr. Fernando Camilo Monteiro que o GECAL não pre-determinou modêlos a serem confeccionados, pois, neste caso, o pensamento do Govêrno em produzir calçados populares não seria atingido, visto que o povo se recusaria a comprar. Apenas, disse, foram dadas normas para fabricação de tipos de calçados, tanto para homens como para mulheres, colegiais e adolescentes. Êsses tipos foram fixados tendo-se em vista a Lei do Impôsto de Consumo, pois o GECAL pensa em pedir ao Govêrno a isenção dêsse impôsto para os calçados de tipo popular. Partindo do texto da Lei do Impôsto de Consumo é que o GECAL descreveu os tipos, ainda que alguns dêles, na prática, não venham a ser fabricados, como os sapatos de sola de pneu.

Calçados de Mulheres

Tendo em vista que a lei do impôsto de consumo isenta os sapatos de mulheres que não tenham qualquer adôrno, e que, se os calçados de mulheres, de tipo popular, fôssem fabricados todos sem adôrno, as mulheres não os comprariam, o GECAL resolveu fixar dois tipos: um de acôrdo com a Lei do Impôsto de Consumo; outro, permitindo a fabricação com adôrnos, mas pelo preço popular.

Os Editais

Os editais, já enviados para publicação no "Diário Oficial", fixam os seguintes tipos: para homens: côr prêta, com solado e salto de sola comum ou borracha, inclusive pneu; colado, com uma sola colada, tacha, ponto, bloqueado e palmilhado; vaqueta, inclusive cabeça e barriga curtidas ao crimo, preferencialmente estampada, espessura de 1,4 a 1,6 cms; numeração de 37 a 44; modêlo napolitano ou inglês; fôrro com guarnição e calcanheira de raspa ou couro de porco. Proibido o uso de material de papelão.

Sapatos colegiais: numeração de 27 a 32 e espessura de 1,1 a 1,2 cms. Para adolescentes: numeração de 33 a 36 e espessura de 1,2 a 1,4 cms.

O tipo A dos sapatos de mulheres: sapato liso de entrada baixa, em vaqueta naco, de preferência estampado, com espessura de 1 a 1,3 cms, nas côres prêta, marrom e gêlo; montado sôbre palmilha de raspa, solado e sola de sola comum, salto de 6 a 12 cms, de altura; númeração de 31 a 40. O tipo B além das especificações do tipo A: aplicações variáveis de couro ou metal e salto mais baixo, de 6 a 10 cms.

Disse o Sr. Fernando Camilo Monteiro que a distribuição do calçado popular será feita, possivelmente, através dos sindicatos e de cooperativas, conforme decreto presidencial que criou o GECAL.

(De "O Globo", 28-3-64)

Inflação Recorde em 1963

"Sensível aceleração no processo inflacionário foi registrada em 1963, não obstante as medidas de contrôle adotadas pelo govêrno" — afirma a Fundação Getúlio Vargas no estudo realizado sôbre o desequilíbrio inflacionário brasileiro.

No referido trabalho, o Departamento Econômico da FGV demostra que "apesar das medidas previstas no Plano Trienal, a taxa de acréscimo atingiu a 74,7% sôbre o registro em 1962.

O crônico processo inflacionário brasileiro — afirma a FGV — cujo ritmo já era elevado nos últimos anos, experimentou sensível aceleração em 1963, não obstante as medidas de contrôle monetárias anunciadas pelo Govêrno no Plano Trienal, que previa taxas de acréscimo de 34% nos meios de pagamento e de 25% no índice geral de preços. As emissões de papel-moeda feitas no decurso do ano, segundo comenta "Conjuntura Econômica", totalizam Cr$ 380 bilhões, apresentando um incremento de 74,7% sôbre o saldo existente em 31-12-62, o que fêz com que o montante do papel-moeda emitido alcançasse Cr$ 888,8 bilhões em fim de 1963. Êsse papel-moeda adicional serviu de base para que os meios de pagamento aumentassem pronunciadamente (Cr$ 1.134,8 bilhões, ou seja 66,7%, de acôrdo com estimativas preliminares), com nítidos reflexos sôbre os preços, que apresentaram taxas de acréscimos jamais registradas.

Além do expansionismo decorrente da elevação dos meios de pagamento, os preços estiveram sujeitos a outras influências, como a liberação de alguns artigos e serviços controlados pelo Govêrno, o reajustamento das taxas cambiais, assim como taxas altas de aumento em tôda a escala salarial, a começar pelo salário mínimo majorado em cêrca de 60% em janeiro. A adoção do Plano Trienal, paralelamente com a tomada de medidas inflacionárias de caráter corretivo, que, embora necessárias, concorrem para a elevação dos preços, e ainda o reajustamento do salário mínimo fizeram com que o teto do crescimento dos preços previstos naquele Plano fôsse alcançado nos primeiros meses do ano, o que acarretou o abandono do referido programa financeiro do Govêrno. Deve-se salientar que o Plano Trienal no seu aspecto financeiro estava colhendo bons resultados, já que os meios de pagamento vinham sendo contidos dentro dos tetos previstos.

Afora o 1.º quadrimestre, quando o crédito estêve mais restrito, nos demais meses observou-se o atendimento das pressões monetárias exercidas pelos setores governamental e privado, que procuravam manter sua participação na renda nacional, o que acarretou elevado ritmo de expansão do crédito.

"Flashes"

Ainda de "Conjuntura Econômica", órgão da Fundação Getúlio Vargas, do Instituto Brasileiro de Economia e do Centro de Análise da Conjuntura Econômica, extraímos êstes instantâneos :

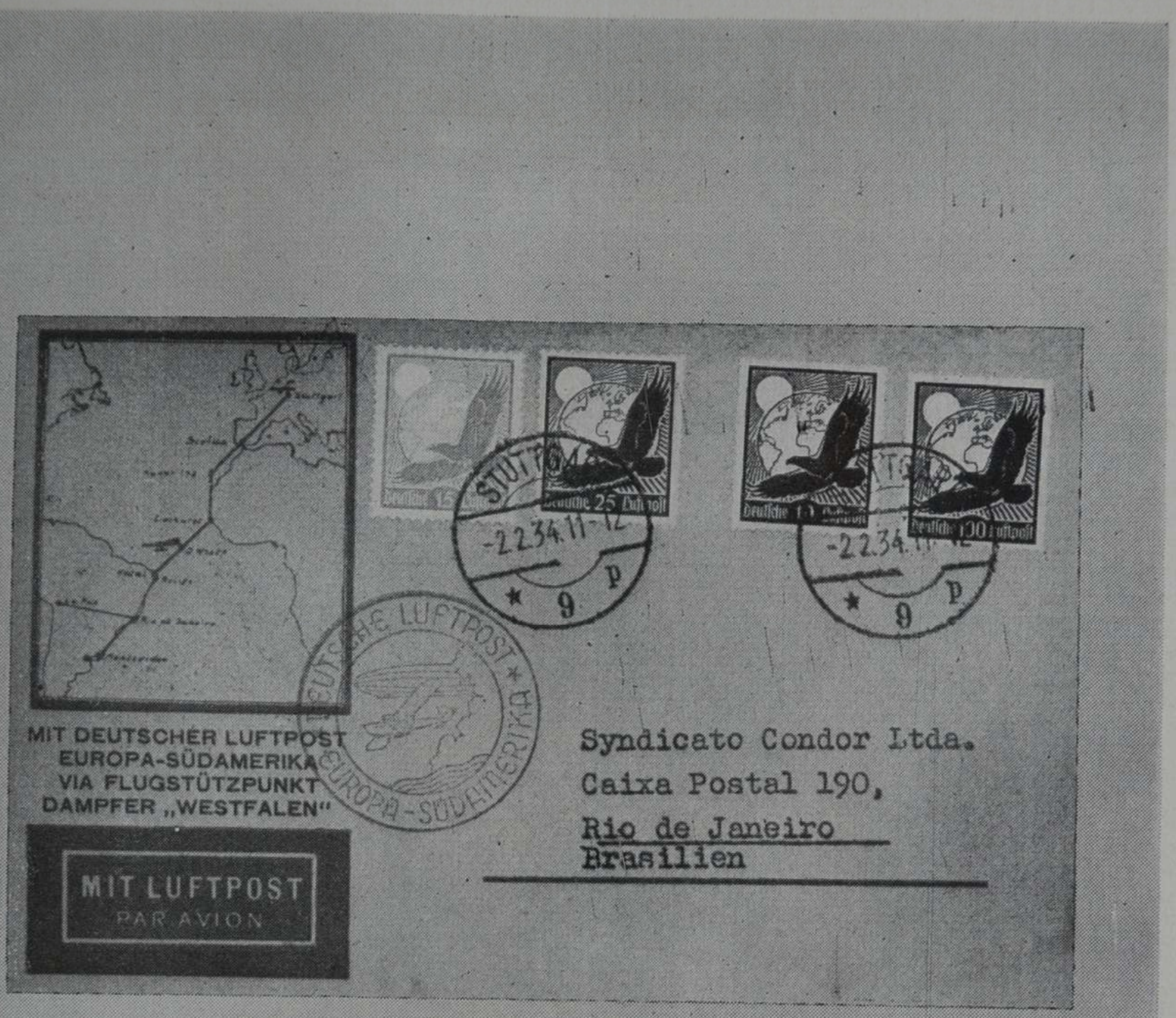
A taxa de crescimento da economia brasileira prosseguiu declinando em 1963. As estimativas realizadas indicam um incremento de apenas 2%, contra 3,7% em 1962 e 7,7% em 1961. Em têrmos "per capita", no ano passado o padrão de vida médio da população brasileira declinou de 1%.

* * *

A produção agropecuária, em 1963, acusou sensível redução. O "quantum" produzido por êste setor cresceu de apenas 0,1%, contra 6% em 1962 e 8% em 1961. Os produtos de consumo interno aumentaram num ritmo apenas suficiente para compensar a expansão demográfica (3,1%), embora nesse conjunto os gêneros alimentícios tenham apresentado maior impulso, atingindo 4,1%, contra 6,1% em 1962. Os produtos de exportação caíram de 10,6%, devido exclusivamente à redução da safra cafeeira, da ordem de 25%.

* * *

Os dados disponíveis para a avaliação do comportamento da produção industrial em 1963 revelam também sensíveis debilidades. O índice global cresceu de sòmente 2,8%, contra 8,1% em 1962. No conjunto da indústria, o setor manufatureiro aumentou de apenas 1,9%, contra 9,9% no ano anterior.



No dia 24 de agôsto de 1934, Lufthansa iniciou uma nova era...

Correio aéreo através do Atlântico Sul, a destino do Rio. Em 1934, o Correio maritimo para a América do Sul levava 4 semanas. Avião nenhum podia carregar combústivel suficiente para atravessar o oceano sem escala Mas em 1934, a Lufthansa solucionou o problema. Um hidroavião da Lufthansa saindo da Europa tinha um encontro marcado com um navio no meio do Atlântico. Chegando ao lado do navio, o hidroavião era içado a bordo, reabastecido e, depois, catapultado no ar, para prosseguir a viagem. Em 1934, êsse feito requeria grande capacidade de técnica e de navegação.

Nós nos orgulhamos dêsse esfôrço pioneiro e da contribuição que êle trouxe ao desenvolvimento das comunicações aéreas.

Lufthansa

CENTRO DAS INDÚSTRIAS DE CURTUMES DO BRASIL
CENTRO DAS INDÚSTRIAS DE CURTUMES DO BRASIL
CENTRO DAS INDÚSTRIAS DE CURTUMES DO BRASIL
CENTRO DAS INDÚSTRIAS DE CURTUMES DO BRASIL
CENTRO DAS INDÚSTRIAS DE CURTUMES DO BRASIL
CENTRO DAS INDÚSTRIAS DE CURTUMES DO BRASIL
CENTRO DAS INDÚSTRIAS DE CURTUMES DO BRASIL
CENTRO DAS INDÚSTRIAS DE CURTUMES DO BRASIL
CENTRO DAS INDÚSTRIAS DE CURTUMES DO BRASIL
CENTRO DAS INDÚSTRIAS DE CURTUMES DO BRASIL
CENTRO DAS INDÚSTRIAS DE CURTUMES DO BRASIL
CENTRO DAS INDÚSTRIAS DE CURTUMES DO BRASIL
CENTRO DAS INDÚSTRIAS DE CURTUMES DO BRASIL
CENTRO DAS INDÚSTRIAS DE CURTUMES DO BRASIL
CENTRO DAS INDÚSTRIAS DE CURTUMES DO BRASIL
CENTRO DAS INDÚSTRIAS DE CURTUMES DO BRASIL
CENTRO DAS INDÚSTRIAS DE CURTUMES DO BRASIL
CENTRO DAS INDÚSTRIAS DE CURTUMES DO BRASIL
CENTRO DAS INDÚSTRIAS DE CURTUMES DO BRASIL
CENTRO DAS INDÚSTRIAS DE CURTUMES DO BRASIL
CENTRO DAS INDÚSTRIAS DE CURTUMES DO BRASIL
CENTRO DAS INDÚSTRIAS DE CURTUMES DO BRASIL
CENTRO DAS INDÚSTRIAS DE CURTUMES DO BRASIL
CENTRO DAS INDÚSTRIAS DE CURTUMES DO BRASIL
CENTRO DAS INDÚSTRIAS DE CURTUMES DO BRASIL
CENTRO DAS INDÚSTRIAS DE CURTUMES DO BRASIL
CENTRO DAS INDÚSTRIAS DE CURTUMES DO BRASIL
CENTRO DAS INDÚSTRIAS DE CURTUMES DO BRASIL
CENTRO DAS INDÚSTRIAS DE CURTUMES DO BRASIL
CENTRO DAS INDÚSTRIAS DE CURTUMES DO BRASIL

Curtidor:

Mais do que nunca a nossa classe precisa de maior fôrça. Prestigie o CICB conseguindo a inscrição Social de mais um colega.